

COMÉRCIO DE FRUTAS NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ SC: PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DE ESPÉCIES FRUTÍFERAS NA REGIÃO

Diágora Joane Ungaratti *

Osmar de Freitas de Jesus **

Clevison Luiz Giacobbo ***

O oeste de Santa Catarina apresenta grande potencial para exploração de diversas espécies frutíferas em pomares comerciais como também a exploração das frutas nativas. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi a identificação das espécies frutíferas comercializadas em pontos de vendas em Chapecó-SC, para servir como aporte de decisão para implantação de pomares na região. A pesquisa foi realizada no município de Chapecó, o qual possui população de 183.053 habitantes. Os estabelecimentos responsáveis pela comercialização de produtos hortifrutigranjeiros em Chapecó são os supermercados, quitandas/sacolões e feiras livre. Assim, os locais utilizados para o estudo foram três supermercados, duas quitandas e uma feira-livre (três feirantes). A metodologia utilizada para a realização do estudo foi mediante visitação *in loco* onde se realizou a aplicação de questionários com os encarregados do setor de hortifruti (nos supermercados) e proprietários de quitanda e feirantes. Verificou-se, dentre as frutas comercializadas no município, que existe grande diversidade de espécies. Dentre as frutas exóticas mais encontradas foram a acerola, caju, castanha do pará, figo, graviola, goiaba, maracujá, nozes, pera, physalis, nêspera e pistache. Enquanto que as frutas nativas comercializadas foram em maioria encontradas na feira-livre, porém em apenas uma banca, como o araçá, a guabiroba e a jabuticaba, sendo esta última também encontrada em supermercados, enquanto que o pinhão foi encontrado somente em quitanda e supermercados. Em termos de preço, a fruta que se destacou pelo custo, nêspera, pode ser encontrada na grande maioria das propriedades rurais, porém pelo fato de não ser vista com potencial comercial acaba não sendo explorada comercialmente pelos agricultores locais. Segundo os entrevistados, a oferta de frutas e custo elevados de algumas frutas, nos pontos de venda, em geral ocorre pela falta do produto na região, fazendo com que maciçamente as frutas comercializadas sejam oriundas do CEASA de São Paulo. Isso se deve, pela falta de opção de compra local, por não ter plantio ou por não ter garantia de fornecimento de forma satisfatória em termos de quantidade e qualidade. Com isto, muitas vezes o preço médio aplicado na venda pode ter acréscimo de até 120% no valor pago ao produtor. Para as frutas de época e vendas menores como quitanda e feira-livre, a

* Acadêmico do Curso de Agronomia UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó/SC

** Prof. Dr., UFFS, campus Chapecó/SC

margem de lucro chega a um máximo de 40% no momento da comercialização, conforme verificado in loco. Segundo informado, frutas como jaca, graviola, atemoia, cajú, carambola, pinha, castanha do pará, nozes e pistache são produtos ainda com pouca comercialização, porém encontradas nos supermercados, em função principalmente do preço aplicado, porém em virtude da procura por consumidores, faz-se necessário a oferta do produto. Algumas destas espécies apresentam potencial de produção nas condições locais de solo e clima, demonstrando assim que, existe potencial para este novo nicho de atividade. Conclui-se que existe potencial para a exploração de frutíferas em Chapecó e região para atender a demanda, visto que, maciçamente as frutas comercializadas no mercado local são oriundas de outros estados. Os altos preços aplicados estão diretamente relacionados com a falta de produção a nível comercial na região.

Palavras chave: Comercialização; Consumidores; Fruticultura.